

EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS AO USO DE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL

Por: Giovanna Trescher
Enfermeira da EMTN-CEPON

A Terapia Nutricional Enteral (TNE) é hoje reconhecida como grande aliado no tratamento de pacientes que estão sem condições para deglutir ou que não atingem suas necessidades nutricionais diárias por via oral. A Equipe Multidisciplinar em Terapia Nutricional (EMTN) participa ativamente para garantir que as necessidades nutricionais e o cuidado do paciente sejam atingidos com qualidade durante esta terapia. Sendo assim, a preocupação constante neste processo é a segurança do paciente. Na busca dessa segurança foram criadas as notificações de eventos adversos, que por ventura possam ocorrer, e o uso de indicadores de qualidade para monitorar os processos.

O *International Life Sciences Institute (ILSI)-Brasil* e o Programa de Compromisso com a Qualidade Hospitalar propõem o uso de diversos indicadores de qualidade para avaliação de incidentes relacionados à TNE; dentre eles os mais utilizados são: taxas de obstrução da sonda enteral (SE), saída inadvertida da SE e o controle do volume infundido da dieta. Eles podem auxiliar na redução de danos ao paciente.

No Brasil, embora existam poucos dados referentes a eventos adversos, estudos realizados referiram prejuízos na administração da dieta enteral em função de procedimentos de rotina com o paciente, alterações/complicações no quadro clínico, realização de exames e problemas relacionados à sonda. Constatou-se também que, em média, devido aos eventos adversos, pacientes recebem em torno de 40% a menos da dieta prescrita. Levando-se em consideração os danos causados pela desnutrição intra-hospitalar e suas consequências, os resultados apontam ser esse um relevante ponto de estudo com objetivo de minimizar estes problemas e ratificam assim, a efetividade do trabalho do enfermeiro frente a todo esse processo.

Citamos um estudo exploratório, longitudinal e descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido com 46 pacientes adultos que permaneceram internados na Unidade de Terapia Intensiva e na Clínica Médica, por no mínimo 3 e no máximo 30 dias, e fizeram uso de TNE. Determinou que a incidência de obstrução da SE foi de 0,021 por 100 pctes em uso de SE. A saída inadvertida da sonda ocorreu em 43,5% dos pacientes. A média geral da diferença do volume da dieta recebido foi menor que o estimado, e em algumas situações a diferença estatística foi significativa ($p < 0,0001$). Dentre os motivos que levaram à suspensão da dieta, estão: pausa para higiene corporal, realização de exames e procedimentos, náusea e vômito e também indisponibilidade de novo frasco de dieta na unidade.

A obstrução da sonda é uma das complicações mecânicas mais comuns em pacientes que fazem uso de TNE, (ocorrendo frequentemente) que pode ocorrer por falta de irrigação com água antes e após a administração de medicamentos, precipitação da dieta, dobras e acotovelamentos da sonda. Além disso, o uso de medicamentos e fórmulas enterais concomitantes pode acarretar redução da biodisponibilidade do fármaco e obstrução da sonda. Quanto à hidratação, o cálculo individual das necessidades de hidratação para cada paciente é fundamental para a manutenção e recuperação da sua saúde.

O estudo concluiu que apesar das taxas de incidência de obstrução e da saída inadvertida da SE estarem de acordo com as preconizadas, os resultados apontam para necessidade de rever a prática assistencial multidisciplinar. Outro aspecto foi perda do volume

diário infundido da dieta. Destaca-se a importância da enfermagem neste processo, pois ela está ligada diretamente aos procedimentos junto ao paciente. Para que a TN alcance os objetivos propostos, a enfermagem se torna peça chave, devendo estar sempre alinhada em seus processos operacionais visando garantir a melhor assistência ao paciente.

Os dados desse estudo mostram a importância de uma EMTN atuante e atualizada para garantir a efetividade da TN aos pacientes da instituição e para fundamentar o uso de indicadores de qualidade como diagnóstico da realidade e implementação de aprimoramentos que repercutam na minimização dos eventos adversos relacionados à TNE.

Fonte: CERVO *et al.* **Eventos adversos relacionados ao uso de terapia nutricional enteral.** Rev. Gaúcha Enferm. 2014 jun;35(2):53-9.